

038

NARRATIVA E MEMÓRIA NA LITERATURA DE TESTEMUNHO. *Marina Castro Vaz, Valeria Brisolara (orient.)* (UNILASALLE).

Nos últimos anos, houve um considerável aumento na produção e circulação de obras de cunho biográfico ou autobiográfico. Este fenômeno está intimamente relacionado às mudanças sofridas pela nossa sociedade nos últimos tempos e pode ser claramente observado analisando as listas de livros mais vendidos, que, para se adaptar a esta mudança, subdividiram-se em diversas categorias, como ficção, auto-ajuda, infanto-juvenil e não-ficção. Nesta última categoria, não só os livros (auto)biográficos, mas também os livros de memórias e obras de literatura confessional, freqüentemente ocupam seu topo e/ou geralmente estão em grande maioria entre as dez obras mais vendidas. Neste contexto, surgiram obras com características diferenciadas e emergiu o conceito de literatura de testemunho. Originada na Europa, como consequência dos campos de concentração, este tipo de literatura relata as experiências traumáticas pelas quais seus autores passaram durante aquele trágico período, ou seja, a literatura de testemunho geralmente está ligada a catástrofes ou traumas, como genocídios, massacres e etnocídios por exemplo. O presente trabalho consiste em uma reflexão sobre aspectos relacionados a obras consideradas como tendo cunho testemunhal e à relação destas obras com os leitores. Esta reflexão será feita por meio de discussões sobre os possíveis conceitos de literatura de testemunho e análise de algumas características de obras do gênero. Foram identificadas algumas possíveis razões para o surgimento de obras testemunhais e a crescente valorização de cunho memorialístico e confessional. (Fapergs).